CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS
FIP CAMPINA GRANDE
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

JOÃO GABRIEL ALVES DE ANDRADE
MARCOS VINÍCIUS SANTOS BEZERRA

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL ENTRE CONCLUINTES DE ODONTOLOGIA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

CAMPINA GRANDE-PB
2026

JOÃO GABRIEL ALVES DE ANDRADE
MARCOS VINÍCIUS SANTOS BEZERRA

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL ENTRE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Odontologia da FIP Campina Grande como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientador: Prof. Marcel Alves Avelino de Paiva

CAMPINA GRANDE-PB

2026

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Andrade, João Gabriel Alves de.
A553a Avaliação do Conhecimento sobre Prótese Bucomaxilofacial Entre Estudantes de Odontologia do Município de Campina Grande-PB. / João Gabriel Alves de Andrade; Marcos Vinícius Santos Bezerra. – Campina Grande – PB UNIFIP, 2026.
25 fls.

Orientador (a): Prof. Me. Marcel Alves Avelino de Paiva.
Artigo, Graduação Bacharelado em Odontologia.

1. Odontologia. 2. Conhecimento. 3. Estudantes de odontologia.
4. Prótese maxilofacial. I. Título. II. Centro Universitário - UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 616.314
Yasmim Caroline A. Nóbrega – Bibliotecária. CRB 15/1086

JOÃO GABRIEL ALVES DE ANDRADE
MARCOS VINÍCIUS SANTOS BEZERRA

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL ENTRE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Odontologia da FIP Campina Grande como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientador: Prof. Marcel Alves Avelino de Paiva

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Marcel Alves Avelino de Paiva (Orientador)
FIP Campina Grande

Prof. Raimundo Euzebio da Costa Neto
FIP Campina Grande

Prof. Silvestre Estrela da Silva Junior
FIP Campina Grande

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho, primeiramente, a Deus, por nos conceder força, sabedoria e perseverança ao longo de toda essa caminhada, mesmo diante das dificuldades encontradas.

Aos nossos pais, que foram alicerce fundamental em nossas vidas, pelo amor, incentivo constante e por nunca deixarem que desistíssemos dos nossos objetivos.

Às nossas famílias, que sempre estiveram ao nosso lado, compreendendo nossas ausências e apoiando cada etapa dessa trajetória.

Dedicamos também a todos aqueles que, de alguma forma, acreditaram em nosso potencial e contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

“Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.”

João 16:33

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus, por nos guiar durante toda essa jornada acadêmica, nos dando força nos momentos de dificuldade e sabedoria para superar cada desafio.

Aos nossos pais e familiares, pelo apoio incondicional, pela confiança depositada em nós e por todo o suporte oferecido ao longo dessa caminhada.

Ao nosso orientador, Prof. Marcel Alves Avelino de Paiva, pela dedicação, paciência e pelos ensinamentos transmitidos durante o desenvolvimento deste trabalho.

Aos membros da banca examinadora, Prof. Raimundo Euzebio da Costa Neto e Prof. Silvestre Estrela da Silva Júnior, pela disponibilidade e pelas valiosas contribuições para o aprimoramento deste estudo.

Aos professores da graduação, que foram essenciais na construção do nosso conhecimento e na formação profissional.

Aos nossos amigos e colegas de curso, pela parceria, apoio e pelos momentos compartilhados ao longo desses anos.

E a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste traba para a nossa formação acadêmica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 09
2 OBJETIVOS.....10
2.1 OBJETIVO GERAL.....10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....10
3 METODOLOGIA.....11
3.1 DELINEAMENTO EXPERIMENTAL.....11
3.2 AMOSTRA.....11
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....11
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....12
3.5 QUESTÕES ÉTICAS.....12
4 RESULTADOS 12
5 DISCUSSÃO..... 15
6 CONCLUSÃO 16
REFERÊNCIAS 17
APÊNDICE A.....20
APÊNDICE B.....21
ANEXO A.....24

RESUMO

A Prótese Bucomaxilofacial (PBMF) constitui especialidade odontológica dedicada à reabilitação de pacientes com perdas de estruturas faciais e intraorais, cujo domínio conceitual elementar deve integrar a formação generalista do cirurgião-dentista. O presente estudo objetivou avaliar o nível de conhecimento e a exposição acadêmica de estudantes concluintes de Odontologia acerca da PBMF em Instituições de Ensino Superior do município de Campina Grande–PB. Trata-se de pesquisa descritiva, observacional, transversal e de abordagem quantitativa, realizada entre janeiro de 2025 e março de 2026. A amostra foi composta por 60 estudantes regularmente matriculados no último período do curso, com média de idade de 24,6 anos (DP = 5,43) e predominância do sexo feminino (55,9%). Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado em escala Likert, elaborado na plataforma Google Forms®, tabulados no Microsoft Excel® e analisados por estatística descritiva, com avaliação das frequências absolutas e relativas das variáveis investigadas. Os resultados evidenciaram contato limitado com a temática durante a graduação, com 38,4% (n=23) dos estudantes relatando ausência de contato com a área e 61,6% (n=37) afirmando não possuir conhecimento suficiente para orientar e tratar pacientes após a graduação. Verificou-se predominância de respostas negativas ou neutras quanto ao conhecimento sobre indicações clínicas, materiais, cuidados pós-operatórios, complicações e discussão de casos clínicos. Observou-se ainda baixa inserção em atividades científicas na área e conhecimento superficial sobre aspectos funcionais e estéticos da reabilitação. Além disso, 58,4% (n=35) dos participantes afirmaram não saber como ou onde se especializar em PBMF, refletindo insegurança e fragilidade na formação. Conclui-se que a inserção da PBMF nas matrizes curriculares se mostra insuficiente, sendo necessária a adoção de estratégias pedagógicas que ampliem sua abordagem na formação generalista, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia.

Palavras-Chave: Odontologia. Conhecimento. Estudantes de Odontologia. Prótese Maxilofacial.

ABSTRACT

Oral and Maxillofacial Prosthetics (OMP) is a dental specialty dedicated to the rehabilitation of patients with facial and intraoral structural defects, whose fundamental conceptual knowledge should be part of the general training of dental surgeons. This study aimed to evaluate the level of knowledge and academic exposure of senior undergraduate dental students regarding OMP in Higher Education Institutions located in Campina Grande–PB, Brazil. This was a descriptive, observational, cross-sectional study with a quantitative approach, conducted between January 2025 and March 2026. The sample consisted of 60 students regularly enrolled in the final semester of the Dentistry course, with a mean age of 24.6 years (SD = 5.43) and predominance of females (55.9%). Data were collected through a structured Likert-scale questionnaire developed using Google Forms®, tabulated in Microsoft Excel®, and analyzed using descriptive statistics with evaluation of absolute and relative frequencies of the investigated variables. The results revealed limited contact with the topic during undergraduate education, with 38.4% (n=23) of students reporting no contact with the area and 61.6% (n=37) stating they did not possess sufficient knowledge to guide and treat patients after graduation. There was a predominance of negative or neutral responses regarding knowledge about clinical indications, materials, postoperative care, complications, and discussion of clinical cases. Low participation in scientific activities related to the field and superficial knowledge about the functional and esthetic aspects of rehabilitation were also observed. Furthermore, 58.4% (n=35) of the participants reported not knowing how or where to specialize in OMP, reflecting insecurity and weaknesses in academic training. It can be concluded that the inclusion of OMP in undergraduate dental curricula remains insufficient, highlighting the need for pedagogical strategies to expand its approach in general dental education, in accordance with the National Curriculum Guidelines for Dentistry programs.
Keywords: Dentistry; Knowledge; Dental Students; Maxillofacial Prosthetics.

1 INTRODUÇÃO

A formação em Odontologia, no Brasil, tem sido objeto de profundas reconfigurações nas últimas décadas, processo impulsionado pela implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), instrumentos normativos que preconizam a consolidação de um perfil profissional generalista, dotado de capacidade crítica e reflexiva, e habilitado para atuar nos distintos níveis de complexidade da atenção à saúde (Guedes et al., 2021). Nessa perspectiva, torna-se imperativo que o cirurgião-dentista desenvolva um conjunto de competências que transcendam os procedimentos clínicos de rotina, abarcando o reconhecimento e o manejo de condições de elevada complexidade com impacto direto sobre a qualidade de vida do paciente (Medeiros et al., 2021).

A Prótese Bucomaxilofacial (PBMF) constitui uma área odontológica dedicada à reabilitação de pacientes acometidos por perdas de estruturas faciais e intraorais, sejam estas decorrentes de traumas, malformações congênitas ou ressecções. Do ponto de vista clínico, as intervenções reabilitadoras nessa área não se restringem à recuperação funcional; estendem-se às dimensões estética e psicossocial, exercendo papel determinante na reintegração do indivíduo ao convívio social e na restauração de sua autonomia (Lima et al., 2026). Sendo assim, o domínio elementar dos fundamentos dessa especialidade deve compor o escopo da formação do cirurgião-dentista generalista (Hasan, 2024).

A inserção da PBMF nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Odontologia no país ainda se caracteriza por marcada heterogeneidade. Em determinadas instituições de ensino superior, o conteúdo figura como componente curricular obrigatório; em outras, é ofertado em caráter optativo ou encontra-se diluído em disciplinas de escopo mais abrangente, sem abordagem sistemática (Guedes et al., 2021; Medeiros et al., 2021). Tal variabilidade estrutural pode repercutir diretamente sobre o nível de conhecimento dos estudantes concluintes, comprometendo sua capacidade de identificar situações clínicas pertinentes, conduzir encaminhamentos tecnicamente fundamentados e compreender os princípios que regem a reabilitação bucomaxilofacial (Martins et al., 2025)

Nesse cenário, a avaliação do conhecimento de estudantes matriculados no último período da graduação em Odontologia assume especial relevância, dado que esses discentes já percorreram, em sua quase totalidade, a trajetória formativa teórica e clínica proposta pela instituição. A mensuração desse conhecimento possibilita a identificação de lacunas na formação acadêmica e fornece subsídios empíricos para o aprimoramento curricular, contribuindo para o fortalecimento do ensino nessa área específica (Martins et al., 2025).

O município de Campina Grande, reconhecido polo educacional do estado da Paraíba, concentra Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Odontologia e que respondem pela formação anual de novos profissionais destinados ao mercado de trabalho regional e nacional (Barbosa et al., 2013). Diante da expressividade acadêmica do município, mostra-se pertinente investigar de que modo a temática da Prótese Bucomaxilofacial tem sido incorporada ao ensino de graduação e qual o nível de conhecimento que os estudantes concluintes apresentam acerca dessa especialidade.

A compreensão do grau de exposição dos graduandos à PBMF ao longo da formação também contribui para debates mais amplos sobre integralidade do cuidado em saúde bucal. O cirurgião-dentista frequentemente integra equipes multiprofissionais no atendimento a pacientes com necessidades reabilitadoras complexas, contexto no qual o domínio conceitual mínimo sobre essa especialidade viabiliza comunicação interdisciplinar qualificada, encaminhamentos clinicamente adequados e conduta pautada em princípios éticos e de responsabilidade profissional (Martins et al., 2025).

Diante do exposto, justifica-se a condução de investigações que avaliem o conhecimento dos graduandos em Odontologia sobre Prótese Bucomaxilofacial no município de Campina Grande – PB, com vistas a identificar a presença e a configuração da disciplina nas matrizes curriculares vigentes, bem como a analisar possíveis associações entre a estrutura da formação acadêmica e o domínio do conteúdo pelos estudantes.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o nível de conhecimento dos estudantes concluintes do curso de Odontologia das Instituições de Ensino Superior de Campina Grande–PB acerca da Prótese Bucomaxilofacial, bem como analisar a inserção dessa temática nas matrizes curriculares das instituições avaliadas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a presença da disciplina de Prótese Bucomaxilofacial nas matrizes curriculares dos cursos de Odontologia das Instituições de Ensino Superior de Campina Grande–PB;
- Investigar o grau de contato dos estudantes concluintes com conteúdos relacionados à Prótese Bucomaxilofacial durante a graduação;

- Analisar o nível de conhecimento dos estudantes sobre indicações, contraindicações, materiais, cuidados clínicos, complicações e acompanhamento de pacientes reabilitados com próteses bucomaxilofaciais;
- Avaliar a participação dos estudantes em discussões de casos clínicos, pesquisas e atividades acadêmicas relacionadas à Prótese Bucomaxilofacial;
- Identificar a autopercepção dos estudantes quanto ao preparo profissional para orientar e atender pacientes que necessitem de reabilitação bucomaxilofacial;
- Verificar o interesse dos estudantes pela especialização em Prótese Bucomaxilofacial e o conhecimento sobre possibilidades de formação na área.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO EXPERIMENTAL

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, observacional, transversal, e de abordagem quantitativa, considerando que os dados foram obtidos por meio de instrumento estruturado e analisados estatisticamente.

3.2 AMOSTRA

A amostra, de caráter não probabilístico, composta por 60 estudantes maiores de 18 anos, regularmente matriculados no último período do curso de graduação em Odontologia das Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas no município de Campina Grande.

Foram incluídos na pesquisa estudantes que aceitaram participar voluntariamente do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos aqueles que se recusaram a assinar o TCLE, que preencheram o questionário de forma incompleta ou que possuíam segunda graduação na área da saúde que pudesse influenciar o nível de conhecimento sobre a temática investigada. A pesquisa foi realizada no período de janeiro de 2025 a março de 2026.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

De início, foi realizado contato com as coordenações dos cursos de Odontologia das IES de Campina Grande–PB, com o objetivo de solicitar autorização para realização da pesquisa,

acesso às matrizes curriculares e à lista dos alunos regularmente matriculados no último período.

Foram convidados a participar apenas os alunos matriculados no último período, considerando que já foram cursadas todas as disciplinas obrigatórias da graduação, incluindo, quando ofertada, a disciplina de Prótese Bucomaxilofacial (PBMF).

Antes da participação, os alunos assinaram o TCLE conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as orientações para pesquisas em ambiente virtual (24 de fevereiro de 2021), garantindo anonimato e sigilo das informações.

Após a assinatura do TCLE, foi aplicado um questionário estruturado, elaborado na plataforma Google Forms®, intitulado "Conhecimento sobre Próteses Bucomaxilofaciais", baseado no estudo de Moeini et al. (2023) e adaptado para a temática.

O instrumento foi composto por 12 questões objetivas de múltipla escolha, organizadas em sequência lógica, iniciando com aspectos da formação acadêmica e avançando para conhecimentos específicos em Prótese Bucomaxilofacial. Cada questão apresentou cinco alternativas de resposta, estruturadas em escala do tipo Likert, de resposta única.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram tabulados no Microsoft Excel® e analisados por meio de estatística descritiva, com avaliação das frequências absolutas e relativas das variáveis investigadas, assim como média e desvio-padrão.

3.5 QUESTÕES ÉTICAS

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, sob parecer consubstanciado nº 7.306.079 (CAAE nº 85269924.3.0000.5187).

4 RESULTADOS

Foram avaliadas todas as IEs de Campina Grande, 05 instituições, sendo 1 pública e 4 privadas. De acordo com a análise da matriz curricular destas instituições, não possuem a disciplina de prótese bucomaxilofacial. A amostra foi composta por 60 estudantes de Odontologia, com média de idade de 24,6 anos (desvio padrão = 5,43), evidenciando uma população predominantemente jovem. Em relação ao sexo, observou-se predominância do sexo

feminino, correspondendo a 55,9% da amostra (n = 33), enquanto o sexo masculino totalizou 26 indivíduos (44,1%).

Os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário estruturado permitiram analisar a percepção dos estudantes concluintes de Odontologia acerca do nível de conhecimento, da exposição acadêmica e da familiaridade com aspectos clínicos relacionados à Prótese Bucomaxilofacial. A Tabela 1 apresenta a distribuição percentual das respostas dos participantes, evidenciando o grau de contato prévio com a temática, o conhecimento sobre indicações, materiais, cuidados clínicos e acompanhamento terapêutico, bem como o interesse em especialização na área.

Tabela 1 – Percepção dos estudantes de Odontologia sobre formação e conhecimento em prótese bucomaxilofacial

Questão	Discordo completamente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente
1	16,7% (10)	21,7% (13)	33,3% (20)	20,0% (12)	8,3% (5)
2	18,3% (11)	30,0% (18)	40,0% (24)	8,3% (5)	3,3% (2)
3	26,7% (16)	31,7% (19)	31,7% (19)	8,3% (5)	1,7% (1)
4	20,0% (12)	30,0% (18)	30,0% (18)	16,7% (10)	3,3% (2)
5	21,7% (13)	33,3% (20)	31,7% (19)	11,7% (7)	1,7% (1)
6	26,7% (16)	25,0% (15)	28,3% (17)	16,7% (10)	3,3% (2)
7	33,3% (20)	25,0% (15)	31,7% (19)	6,7% (4)	3,3% (2)
8	18,3% (11)	21,7% (13)	36,7% (22)	21,7% (13)	1,7% (1)
9	11,7% (7)	15,0% (9)	26,7% (16)	33,3% (20)	11,7% (7)
10	38,3% (23)	23,3% (14)	20,0% (12)	15,0% (9)	3,3% (2)
11	26,7% (16)	25,0% (15)	21,7% (13)	18,3% (11)	8,3% (5)
12	8,3% (5)	13,3% (8)	20,0% (12)	31,7% (19)	26,7% (16)

Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

A maioria dos estudantes concluintes de Odontologia relatou contato limitado com a temática da Prótese Bucomaxilofacial (PBMF) durante a graduação. Observa-se que 38,4% (n=23) dos participantes discordaram total ou parcialmente de terem tido contato com o tema,

enquanto 33,3% (n=20) mantiveram posição neutra e apenas 28,3% (n=17) afirmaram concordar com essa exposição.

Em relação ao conhecimento sobre indicações e contraindicações das próteses bucomaxilofaciais, verificou-se predominância de respostas negativas ou neutras, com 48,3% (n=29) dos estudantes discordando dessa familiaridade e 40,0% (n=24) adotando posição intermediária. Resultado semelhante foi observado quanto ao conhecimento sobre materiais utilizados na confecção das próteses, no qual 58,4% (n=35) dos participantes discordaram possuir esse domínio, evidenciando lacunas importantes na formação técnico-científica nessa área específica.

No que se refere às medidas de higiene oral e cuidados pós-operatórios, 50,0% (n=30) dos estudantes também relataram não possuir conhecimento suficiente, enquanto apenas 20,0% (n=12) concordaram com a afirmativa. De forma semelhante, o conhecimento acerca das taxas de sucesso e possíveis complicações associadas às próteses bucomaxilofaciais mostrou-se reduzido, com 55,0% (n=33) de respostas discordantes e apenas 13,4% (n=8) concordantes, reforçando a percepção de fragilidade na abordagem clínica do tema durante a graduação.

A discussão de casos clínicos envolvendo PBMF também se mostrou limitada, uma vez que 51,7% (n=31) dos estudantes relataram não ter vivenciado essa experiência, e apenas 20,0% (n=12) indicaram participação nesse tipo de atividade acadêmica. Da mesma forma, a participação ou conhecimento sobre pesquisas relacionadas à área foi pouco frequente, com 58,3% (n=35) dos participantes discordando dessa afirmativa, o que pode refletir baixa inserção da temática em atividades científicas durante a formação.

Quanto ao reconhecimento dos desafios funcionais e estéticos envolvidos na reabilitação bucomaxilofacial, observou-se predominância de respostas neutras (36,7%; n=22), seguida por 40,0% (n=24) de respostas discordantes e apenas 23,4% (n=14) concordantes, sugerindo conhecimento parcial ou superficial sobre aspectos reabilitadores fundamentais da especialidade.

Por outro lado, verificou-se maior nível de concordância em relação à importância do acompanhamento e revisões periódicas após a instalação das próteses, com 45,0% (n=27) dos estudantes concordando com essa afirmativa, indicando maior compreensão sobre a necessidade de monitoramento longitudinal dos pacientes reabilitados.

Quando questionados sobre a autopercepção de conhecimento suficiente para orientar e tratar pacientes após a graduação, observou-se predominância expressiva de respostas negativas (61,6%; n=37), evidenciando insegurança dos futuros cirurgiões-dentistas quanto à atuação clínica nessa área.

Em relação ao interesse em especialização na área, os resultados demonstraram distribuição heterogênea das respostas, com predomínio de discordância (51,7%; n=31), sugerindo que o interesse pela especialidade ainda é limitado entre os estudantes avaliados. Entretanto, observou-se que 58,4% (n=35) dos participantes afirmaram não saber como ou onde se especializar em PBMF, o que evidencia possível deficiência na divulgação de trajetórias formativas e oportunidades acadêmicas nessa área.

5 DISCUSSÃO

A maioria dos estudantes concluintes de Odontologia que participaram deste estudo relataram contato limitado com a temática da PBMF durante a graduação, evidenciando que a inserção desse conteúdo ainda ocorre de forma restrita nas matrizes curriculares das IES avaliadas. Medeiros et al. (2020) reforça esse contexto ao demonstrar que a presença da PBMF nos currículos de graduação em Odontologia no Brasil ainda é heterogênea e, em muitos casos, insuficiente para garantir domínio conceitual mínimo sobre a especialidade. Segundo os autores, a ausência de disciplinas específicas ou de experiências clínicas direcionadas contribui para a formação de profissionais com conhecimento limitado sobre reabilitação de defeitos bucomaxilofaciais.

A predominância de respostas negativas quanto à autopercepção de conhecimento suficiente para orientar e tratar pacientes após a graduação evidencia uma lacuna formativa relevante, que pode repercutir diretamente na capacidade de identificação de casos passíveis de reabilitação protética especializada e no encaminhamento adequado desses pacientes. Esse achado é compatível com os resultados observados por Jain et al. (2020), que identificaram níveis limitados de conhecimento entre estudantes de Odontologia acerca do papel do cirurgião-dentista na reabilitação por PBMF, especialmente no reconhecimento das indicações clínicas e na atuação interdisciplinar nesses casos. Sendo assim, contribui para insegurança profissional e menor preparo para participação no planejamento reabilitador de pacientes com defeitos faciais e intraorais complexos.

Além disso, a baixa exposição teórica, clínica e científica relatada pelos estudantes sugere que a especialidade ainda ocupa posição controversa no processo formativo, apesar de sua relevância social e funcional. Guedes et al. (2021) mostram que a PBMF desempenha papel fundamental na reabilitação estética, funcional e psicossocial de pacientes com perdas estruturais decorrentes de trauma, neoplasias ou malformações congênitas, reforçando a

necessidade de maior integração desse conteúdo à formação generalista preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia.

Sob a perspectiva do sistema público de saúde, a insuficiente abordagem da PBMF durante a graduação torna-se ainda mais preocupante, considerando a crescente demanda por reabilitações bucomaxilofaciais no âmbito do SUS (Garcia et al., 2023; Guimarães et al., 2025). Lima et al. (2026) demonstram expansão progressiva dos procedimentos relacionados à PBMF no Brasil entre 2014 e 2024, evidenciando que a formação acadêmica precisa acompanhar essa demanda assistencial para garantir acesso qualificado da população aos serviços especializados.

No estudo de Martins et al. (2025), os autores destacam que a PBMF constitui uma especialidade em expansão no cenário odontológico brasileiro, com crescente reconhecimento clínico e científico. Entretanto, a consolidação desse campo depende diretamente da ampliação de sua inserção nos currículos de graduação, uma vez que o contato precoce com a área favorece o desenvolvimento de competências clínicas básicas, além de estimular o interesse por formação complementar e atuação especializada.

No que concerne ao município de Campina Grande–PB, os resultados observados podem ser interpretados considerando o processo de expansão do ensino superior local, o qual promoveu um crescimento expressivo na oferta de cursos e vagas na área da saúde ao longo das últimas décadas (Brasileiro, 2017). Embora tal expansão tenha contribuído para o incremento quantitativo na formação de cirurgiões-dentistas na região, o crescimento nem sempre se fez acompanhar de um aprofundamento curricular homogêneo em domínios de conhecimento específicos, a exemplo dos conteúdos relativos à PBMF.

6 CONCLUSÃO

Os resultados demonstram contato limitado com a temática da PBMF durante a graduação, com expressivas discrepâncias no que se refere ao conhecimento associadas à especialidade. A predominância de respostas negativas quanto à autopercepção de preparo para orientar e tratar pacientes nessa área reforça a insuficiência da abordagem curricular vigente nas instituições avaliadas.

Diante do exposto, a inserção da PBMF nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Odontologia ainda se mostra heterogênea e, em muitos casos, insuficiente para garantir o desenvolvimento de competências mínimas na área. Sendo assim, torna-se necessário a adoção de estratégias pedagógicas que ampliem a abordagem do tema na formação generalista, tais

como a oferta de disciplinas específicas, a integração com serviços especializados de referência e o incentivo à participação em atividades clínicas, extensionistas e de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, K.G. et al. Formação e Perspectiva do Mercado de Trabalho Sob o Olhar de Alunos de Odontologia. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v.13, n.1, p.89-94, 2013.

BRASILEIRO, D.S. **Políticas públicas de expansão e de financiamento da educação superior: implicações sobre as instituições de ensino superior em Campina Grande-PB.** Universidade Federal da Paraíba. 2017. Disponível em: https://1library.org/document/yr34pdoy-politicas-publicas-expansao-financiamento-educacao-implicacoes-instituicoes-grandepb.html. Acesso em: 28/04/2026

GARCIA, G.E. et al. Organização do atendimento público de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial em uma região de saúde do Rio Grande do Sul. **Revista Saúde (Sta. Maria).** v. 49, n. 2: e71886, 2023.

GUEDES, I.L. et al. A importância da prótese bucomaxilofacial para pacientes com perdas de estruturas de face. **JNT-Facit Business And Technology Jornal**. v.1, n.31, p.161-174, 2021.

GUIMARÃES, C.R. et al. Planning and conduct in oral and maxillofacial trauma: a study on the role of oral and maxillofacial surgery. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 6, p. 01-22, 2025.

HASAN, A. Competence-based dental education. **British Dental Journal.** v.236, p.933, 2024.

JAIN, A. et al. Dentist's Role in Maxillofacial Prosthetic Rehabilitation: Outlook of Undergraduate Dental Students of AIMST University. **Dentistry and Medical Research**. v.8, n.1, p.27-29, 2020.

LIMA, C. C. M. et al. Prosthetic rehabilitation of facial defects in the Brazilian Unified Health System: Overview of procedures related to oral and maxillofacial prostheses in Brazil (2014-2024). **Journal of prosthodontic.** p.1-18, 2026. https://doi.org/10.1111/jopr.70105

MARTINS, D.A.F.; CORSETTI, A.; DAROIT, N.B. Brazilian oral and maxillofacial prosthesis: a dentistry potent expanding specialty. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, Piracicaba, SP, v. 24, n. 00, p. e255409, 2025. https://doi.org/10.20396/bjos.v24i00.8675409.

MEDEIROS, Y. et al. Maxillofacial Prosthesis in higher education in Dentistry: curricular perspectives. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial**. v.20, n.4, p. 6-11, 2020.

MOEINI, G.; GHAZANFARI, R.; HABIBZADEH, S.; KHARAZIFARD, M. J. Knowledge and attitude in implant dentistry training courses amongst undergraduate dental students at

Tehran University of Medical Sciences. **European Journal of Dental Education**, v. 27, p. 353-359, 2023.

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) Senhor(a)

Você está sendo convidado a participar do projeto intitulado "Avaliação do Conhecimento sobre Próteses Bucomaxilofaciais entre Estudantes de Odontologia de Campina Grande" aprovado pelo CEP sob parecer n° 7.306.079. Este projeto tem o objetivo de avaliar o conhecimento sobre Prótese Bucomaxilofacial em alunos de graduação em odontologia no estado da Paraíba.

Solicitamos a sua colaboração e autorização para responder a um questionário relacionado ao tema: Prótese Bucomaxilofacial. Estamos com o intuito de apresentar os dados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

A participação nesta pesquisa envolve possíveis riscos quanto a: invasão de privacidade e divulgação de dados confidenciais. Porém, os pesquisadores adotarão medidas para minimizar estes riscos, codificando cada questionário, dessa forma, garantindo o sigilo e integridade das informações obtidas. Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receba uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Caso os participantes venham a sofrer eventuais danos físicos, psicológicos ou materiais diretamente decorrentes da participação na pesquisa, estes serão mínimos ou nulos, e os pesquisadores comprometem-se a garantir a indenização adequada. Todos os danos serão avaliados, e a indenização será proporcionada de forma justa a cada participante afetado. Além disso, todas as despesas incorridas pelos participantes em função da pesquisa serão integralmente cobertas pelos pesquisadores. Para tanto, os participantes devem apresentar os recibos e comprovantes das despesas, que serão reembolsados prontamente.

O participante terá assistência e acompanhamento durante todo o desenvolvimento da pesquisa, de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, bem como após é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois da participação.

Como benefício, poderemos ter estudos que quantifiquem e consigam relacionar se os estudantes conseguiram adquirir conhecimento necessário a respeito do tema ao longo da disciplina.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o(a) pesquisador Marcel Alves Avelino de Paiva (tel.: 83-981697028).

Consentimento:

Declaro que li e entendi todas as informações neste Termo de Consentimento, que concordo com as propostas aqui descritas e que gostaria de receber uma cópia no e-mail confirmando meu consentimento com este termo. Decido participar da pesquisa “Avaliação do Conhecimento sobre Próteses Bucomaxilofaciais entre Estudantes de Odontologia do Estado da Paraíba”, ciente de que posso interromper a minha participação quando desejar.

E-mail: _____

Ao clicar no botão "Aceitar", concordo com os termos acima.

- o Aceitar
- o Rejeitar

ANEXO A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - UEPB / PRPGP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação do conhecimento sobre Prótese bucomaxilofacial entre estudantes de odontologia do estado da Paraíba

Pesquisador: MARCEL ALVES AVELINO DE PAIVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 85269924.3.0000.5187

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.306.079

Apresentação do Projeto:

O projeto está bem estruturado, apresentando resumo, revisão de literatura e metodologia exequível. O título e os objetivos apresentam coerência. Todos os itens do projeto obedecem às Resoluções 466/12 e 510/16 do Ministério da Saúde.

Objetivo da Pesquisa:

LÊ-SE:"Avaliar o nível de conhecimento sobre prótese bucomaxilofacial entre estudantes de odontologia das Instituições de Ensino Superior (IES) da Paraíba"

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

LÊ-SE:"A participação nesta pesquisa envolve possíveis riscos quanto à invasão de privacidade e divulgação de dados confidenciais. Porém, os
pesquisadores adotarão medidas para minimizar estes riscos, garantindo o sigilo e integridade das informações obtidas"

LÊ-SE:"Como benefício, poderemos ter estudos que quantifiquem e consigam relacionar se os estudantes tiveram contato com a temática ao longo do
curso; e se as IES da Paraíba incluem esta disciplina em seu currículo"

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta relevância e segue o que preconizam as Resoluções 466/12 e 510/16 do MS. O texto apresenta-se de fácil entendimento.

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

Avaliação do conhecimento sobre Prótese Bucomaxilofacial entre estudantes de Odontologia do município de Campina Grande

Pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto "Avaliação do Conhecimento sobre Próteses Bucomaxilofaciais entre Estudantes de Odontologia na cidade de Campina Grande", aprovado pelo CEP (parecer nº 7.306.079), sob orientação do Prof. Me. Marcel Alves Avelino de Paiva. O objetivo da pesquisa é avaliar o conhecimento sobre Prótese Bucomaxilofacial entre estudantes de odontologia do município de Campina Grande. Para isso, pedimos sua colaboração respondendo a um questionário sobre o tema. Sua participação é voluntária, podendo desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. As informações fornecidas serão sigilosas, e os dados identificadores serão codificados para preservar sua privacidade. Os riscos são mínimos, restritos à eventual invasão de privacidade, mas os pesquisadores adotarão todas as medidas para garantir segurança e confidencialidade. Em caso de eventuais danos, haverá assistência e indenização adequadas, conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados poderão ser apresentados em eventos e publicações científicas, sem identificação dos participantes.

Dúvidas e informações adicionais podem ser esclarecidas com o pesquisador responsável: Prof. Me. Marcel Alves Avelino de Paiva

Telefone: (83) 98169-7028

Endereço: Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII, Araruna – PB.

Consentimento:

Declaro que li e compreendi as informações acima e concordo em participar voluntariamente da pesquisa "Avaliação do Conhecimento sobre Próteses Bucomaxilofaciais entre Estudantes de Odontologia do município de Campina Grande", ciente de que posso desistir a qualquer momento. Desejo receber uma cópia deste termo por e-mail.

*

Aceitar

Rejeitar

Idade *

Sexo *

Instituição que estou vinculado*

Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa)

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG (Patos)

Universidade Estadual da Paraíba - Campus I

Universidade Estadual da Paraíba - CampusVIII

Centro Universitário UNIESP (João Pessoa)

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

Faculdade Nova Esperança - FACENE /FAMENE

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU (João Pessoa)

Centro Universitário UNIFACISA (Campina Grande)

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU (Campina Grande)

Faculdade Rebouças de Campina Grande - FRCG

Centro Universitário UNIFIP (Patos)

Faculdade Integrada de Campina Grande - FIP
Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM (Cajazeiras)
Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP (Cajazeiras)
Forma de ingresso institucional *
Vestibular próprio
ENEM
Transferência
Se sua resposta foi transferência, de qual instituição?
Na grade curricular da instituição que você estuda atualmente, existe alguma disciplina específica sobre prótese bucomaxilofacial? *
Sim
Não
Se sim, é uma disciplina obrigatória? *
Sim
Não
Não se aplica
Você cursou essa disciplina? *
Sim
Não
Não se aplica
1. Tive contato com a temática de prótese bucomaxilofacial durante a graduação em Odontologia*
Discordo totalmente
Discordo
Nem concordo, nem discordo
Concordo
Concordo totalmente
2. Estou familiarizado com as indicações e contraindicações para o uso de próteses bucomaxilofaciais *
Discordo totalmente
Discordo
Nem concordo, nem discordo
Concordo
Concordo totalmente
3. Conheço as opções de materiais utilizados na confecção de próteses bucomaxilofaciais e suas indicações *
Discordo totalmente
Discordo
Nem concordo, nem discordo
Concordo
Concordo totalmente
4. Estou ciente das medidas de higiene oral e cuidados pós-operatórios para pacientes com próteses bucomaxilofaciais *
Discordo totalmente
Discordo
Nem concordo, nem discordo
Concordo
Concordo totalmente
5. Conheço as taxas de sucesso e as possíveis complicações associadas ao uso de próteses bucomaxilofaciais *

Discordo totalmente
Discordo
Nem concordo, nem discordo
Concordo
Concordo totalmente
6. Tive oportunidade de discutir casos clínicos envolvendo próteses bucomaxilofaciais em ambientes acadêmicos ou clínicos durante a graduação em Odontologia *
Discordo totalmente
Discordo
Nem concordo, nem discordo
Concordo
Concordo totalmente
7. Já participei ou estou ciente de pesquisas e estudos clínicos relacionados à prótese bucomaxilofacial durante a graduação *
Discordo totalmente
Discordo
Nem concordo, nem discordo
Concordo
Concordo totalmente
8. Conheço os desafios funcionais e estéticos mais comuns em casos de reabilitação bucomaxilofacial *
Discordo totalmente
Discordo
Nem concordo, nem discordo
Concordo
Concordo totalmente
9. Entendo a importância do acompanhamento e revisões periódicas após a instalação de próteses bucomaxilofaciais para garantir a eficácia e longevidade do tratamento *
Discordo totalmente
Discordo
Nem concordo, nem discordo
Concordo
Concordo totalmente
10. Considero que possuo conhecimento suficiente sobre prótese bucomaxilofacial para orientar e tratar pacientes após concluir a graduação *
Discordo totalmente
Discordo
Nem concordo, nem discordo
Concordo
Concordo totalmente
11. Tenho interesse em me especializar em prótese bucomaxilofacial *
Discordo totalmente
Discordo
Nem concordo, nem discordo
Concordo
Concordo totalmente
12. Não sei como ou onde me especializar em prótese bucomaxilofacial *
Discordo totalmente
Discordo
Nem concordo, nem discordo

Concordo
Concordo totalmente

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - UEPB / PRPGP

Continuação do Parecer: 7.306.079

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

. Todos os termos e anexos apresentam-se em consonância com o que se pretende analisar e conforme o solicitado pelo CEP.

Recomendações:

Nenhuma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto é viável, está embasado cientificamente e em conformidade com o que preconizam as Resoluções 466/12 e 510/16 do Ministério da Saúde. Portanto emito parecer favorável.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2466097.pdf	02/12/2024 17:53:54		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRost.pdf	02/12/2024 17:53:34	MARCEL ALVES AVELINO DE PAIVA	Aceito
Outros	instrumentoColetaDados.pdf	27/11/2024 13:49:28	MARCEL ALVES AVELINO DE PAIVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhado.pdf	27/11/2024 13:49:03	MARCEL ALVES AVELINO DE PAIVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	27/11/2024 13:48:43	MARCEL ALVES AVELINO DE PAIVA	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	27/11/2024 13:48:29	MARCEL ALVES AVELINO DE PAIVA	Aceito
Declaração de concordância	declaracaoConcordanciaProjeto.pdf	27/11/2024 13:47:56	MARCEL ALVES AVELINO DE PAIVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termoDeCompormissoResponsabilidade.pdf	27/11/2024 13:47:43	MARCEL ALVES AVELINO DE PAIVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termoAutorizacaoInstituicional.pdf	27/11/2024 13:46:55	MARCEL ALVES AVELINO DE PAIVA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	27/11/2024 13:46:13	MARCEL ALVES AVELINO DE PAIVA	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - UEPB / PRPGP

Continuação do Parecer: 7.306.079

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

CAMPINA GRANDE, 18 de Dezembro de 2024

Assinado por:
Patricia Meira Bento
(Coordenador(a))

.